



# O PREGÃO de S. NICOLAU

Recitado aos 5 de Dezembro de  
1993, nas ruas e praças da cidade de  
Guimarães pelo jovem nicolino

RUI MIGUEL DIAS DE CASTRO VIEIRA

e pelo autor dedicado a todos os que,  
pelo Mundo, lutam em prol da PAZ.

*luminai-me, Oh Musas! Chegou a hora  
D'alçar a voz e recitar minb'oração  
Para que se saiba por esse Mundo afora  
O que vai na urbe, através deste Pregão.  
Já Júpiter, da sua etérea morada  
Lança terrível e retumbante trovão  
E as Ninfas, em porfia, à desgarrada  
Tentam mover minha mente à razão.*

*Em azeda cavaqueira, lá em cima  
Estão S. Nicolau e S. Pedro em alvoroço,  
Pois o primeiro não quer ver quem estima  
Afogado, em água, até ao osso.  
Mas não esmorece a legião Nicolina,  
Que hoje vos pede muita atenção,  
Pois da gente pobre à gente mui fina  
Tudo poderá ser corrido ao chapadão.*

*Sem dó nem piedade, vou arrasar  
Não darei descanso à minha língua viperina.  
Minha gente, vamos lá tudo a calar!  
Porque gritar não é por certo a minha sina.*

*Parcial tendia a ser na minha récita  
Se não segredasse ao nosso cidadão  
Uma coisa que aos Nicolinos irrita  
Nos, desilude, nos corta o coração.  
Porque será que o estudante evita  
Honrar a cidade, pertencendo à Comissão?  
- "São as nossas festas" - dizem das Nicolinas  
Mas trabalhar não é p'ra pessoas tão pequeninas!*

*Mas a culpa não é só dos estudantes;  
É também dos nossos professores  
Falando alto e sempre arrogantes,  
Fazem ao Nicolino verdadeiros horrores  
São ameaças de tal modo alarmantes  
Que ao Nicolino alteram os humores.  
Talvez se rezarem a São Nicolau,  
Ele vos livre de levarem com um pau.*

*Da Torre dos Almadas, para o Centro de Saúde  
Têm sido assim, os Nicolinos removidos.  
Depois de rejeitados de modo mui rude,  
As ofertas foram mais, mais que os pedidos.  
No Conselho Municipal da Juventude:  
Computadores! E os Nicolinos? Banidos!  
Foram, de cabeça erguida, pró Carmo desterrados  
Sem antes, pelo grande povo, terem sido ajudados.*

*Umhas mesas, um tecto e uns assentos  
Não seria, por certo, pedir demais;  
Mas os olbos viraram para outros eventos  
Esqueceram as festas tradicionais.  
Estas e outras intempéries vencemos  
As Nicolinas fazemòs com devoção.  
De nosso S. Nicolau não esquecemos  
Renovamos, este ano, a Tradição!*



*oncidadãos, cá vai p'ra começar:  
Um Magalhães que governa a edilidade  
Ruas e Praças continua a esburacar  
Até não termos mais cidade.  
João Franco, tua sorte vai mudar;  
Tem cuidado, ainda te fazem maldade.  
Ainda te metem no tão falado teleférico  
Ou levem ao estádio a ver o esférico!*

*O Magalhães, nosso Presidente,  
Tem sido bastante inovador.  
Preferiu o "inútil" (??) Gil Vicente  
Em favor de um tanque esguichador.  
Será que o edil quer dar à gente,  
Já com tantas fonte ao nosso redor,  
(Lá estão elas, elas, c'os diabos)  
A lusa versão rallye dos Mil Lagos?*

*Falar do trânsito é lugar-comum.  
Também dizer que ele está um caos.  
Os carros parecem latas d'atum, em vias, vielas e caminhos maus,  
Lentos, atravessam, um a um:  
Qualquer dia batem-se com paus.  
- Vereadora Ermelinda, está a teu cargo  
Tirar automobilistas do letargo.*

*- Magalhães, o que vais fazer em S. Francisco?  
Os automobilistas vão desesperar  
Quando quiserem parar, correm o risco  
De um prédio pela frente encontrar.  
Por toda a cidade há falta de espaço  
Tu sabes, eu sei, todos sabemos  
Disseste, porventura: Sei o que faço!  
Queres que nos passeios paremos?*

- Sô presidente, ainda não é para descansar  
Boatos correm que granel há nas Lameiras.  
Os rodados dos veículos! Onde vão passar?  
Terão p'ró Toural de ir por Felgueiras?  
Projectos, Engenheiros, mande-nos parar  
Pense bem, se no Domingo também quer feira  
Pois sabemos que depois de muito matutar  
Concluirá que É uma grande asneira.

Mas D. Magalhães promete mais  
Buracos, trolbas e urbanizações  
Passarão de promessas eleitorais  
A sérias e insofismáveis acções?  
É o que o povo pede nos Natais?  
Corresponde às suas ambições?  
Nos cartazes alinhavou-se a proposta  
Mas só o povo vai dar a resposta.



Guimarães está, de novo, em guerra  
Há que eleger novos autarcas  
Por favor, candidatos desta terra  
Para impossíveis acções, palavras parcas.  
Lutem honestamente pelo lugar  
Apenas um terá o trono de presidente  
Ouçam os Vimeiraneses suplicar  
Ao menos por um mandato decente.

Uma velha cara está nos escaparates  
Recandidata-se à Câmara de Guimarães  
Opositores, não recolham a penates  
Pelos socialistas ataca Magalhães.  
Cabe-vos recolher os disparates  
(E podem crer que eles são mais que as mães)  
Para vencê-lo é preciso ter tomates  
Será ele o homem p'ra Guimarães?

Um Guerreiro, amigos, um Guerreiro  
Um bravo moçoilo em tenra idade  
Querem-no pôr a tempo inteiro  
A gerir os interesses da cidade.  
Quem aí te colocou foi matreiro  
E tu ao aceitar, que ingenuidade!  
Quem brinca no fogo sai queimado  
- Sê, ao menos, um vereador honrado.

Os P. P. s, como lbes chamam agora  
Não davam com o problema resolvido,  
E já mesmo em cima da hora  
Puseram um Major em sentido.  
Depois de atirarem Castro e Pimenta  
Respondendo o último com rotundo não  
Apenas uma pergunta se aventa:  
- Major, vamos p'ra vereação?

Comunistas e Verdes lançam Capela  
Diz-se que trabalha como um mouro  
Mas o emblema que trazes na lapela  
Decisivamente roubou-te o pelouro.  
A sua eleição está certa!  
Afirma contundente o seu partido.  
Mas o melhor é mesmo estar alerta,  
Não vá o povo vosso nome ter esquecido.

Com bastante solidariedade  
Enviaram-nos o nosso J. B..  
Candidato à edilidade,  
Não se sabe muito bem porquê.  
Do partido da terceira idade  
Atiram-nos com um jurista  
Cujas grandes particularidades,  
É não ser político, mas artista.

Um último aviso aos candidatos,  
Que por o serem não têm o direito,  
De nos tratarem como patos  
E sujarem, das ruas ao beco estreito.  
Ele é plástico, cordas e papéis  
Com que toda a cidade está conspurcada  
É com vossa competência que venceis  
Não mantendo a cidade emporcalhada.



crise nos têxteis de longe vem  
De dia para dia ela só piora.  
Nossos governantes nem vergonha têm  
De lambar botas p'la Europa fora.  
Ora fecha aqui uma e outra já ali  
Fechar empresas tem sido um mimo.  
- Oh operário! que vai ser de ti?  
Quando a miséria chegar ao cimo?

C. E. porque nos vieste desgraçar?  
- Cavaco, sabias que não aguentávamos a concorrência.  
Nosso povinho vai-se revoltar,  
Em discursos roçando a maledicência.  
Veremos se há alguma coisa a salvar  
Pode ser que seja o nosso orgulho  
Pois ainda se pode duvidar  
Se não se transformou já, em entulho.

Povo de grandes tradições  
Os Lusitanos, sempre engenbosos,  
Cederam à Europa dos milhões  
É aos seus ardis enganosos.  
Com a nossa honra, há poucas nações!  
E não são méritos duvidosos  
São fruto de séculos de sofrimento  
De um grande povo, num Mundo pestilento

Os nossos deputados decretaram  
Cercear os passos da informação  
Por seu lado, as notícias bloquearam.  
Meus senhores, eis o Estado da Nação!  
Funciona pouco mais de meia Assembleia  
A outra parte fala pouco e a medo.  
Há violenta discussão e mui feia  
Mas na votação, a oposição chucha no dedo.

Rebelando-se, também, contra o sistema,  
Universitários se levantam contra as propinas.  
Do Couto querem furar o esquema  
Empacotá-lo, mandá-lo p'rás Filipinas.  
Académicos amigos! Continuai!  
Senti aqui de perto nosso forte apoio  
O decreto das propinas rejeitai  
E ao Couto, chamai-lhe grande saloio

Não acaba aqui o meu rosário,  
Porque o imponente porco lusitano,  
Por um douto inspector sanitário,  
Foi acusado de ter a peste do africano.  
Também as nossas vacas leiteiras  
De loucas, foram elas chamadas  
Não as deixam passar fronteiras  
Por elas estarem infectadas.

Nosso Presidente da República, viajante,  
Continua passeando sem se cansar  
Outro dia vi-o no Japão de rompante  
Onde afirmou que irá voltar.  
- "Oh Maria! deixa estar, o povo que aguente,  
Na Europa tenho que comer caviar".  
E o Zé, plácido, mas descontente  
Mantém-se, forte e feio, a pagar.



aíu, de novo, nas bocas do Mundo  
 A Igreja portuguesa, porque não?  
 Padres e Bispos, num só segundo  
 Entraram no reino da televisão.  
 Com o nosso tão conhecido Roberto  
 (Quem mais poderia ser o timoneiro?)  
 Depois de connosco se querer armar em esperto  
 Quer mostrar sua T.V. ao globo inteiro.

Estremeceu o nosso império clerical  
 Chocou-nos, Frederico, teu desempenho.  
 Já muitos indivíduos espalham o mal  
 Não é preciso os padres terem esse engenho.  
 Ao inferno descerás, serás queimado  
 Lúcifer e Mefistófeles serão teus patronos  
 Te farão seguir o seu fado  
 Antes de repousares, no maior dos sonos.

Andam os maridos em sobressalto  
 Não há jantar à luz da vela.  
 Porque a essa hora fala mais alto,  
 O foleiro herói da novela.  
 E quando se chega mesmo à noitinha  
 Bate o sino, p'rá cama retirar,  
 Em vez dela apagar a luzinha  
 Ainda sobra uma novela p'ra gramar.

Em noite não muito distante,  
 Havia chuva de estrelas anunciada.  
 Pararam Portugal, por um instante  
 Tudo olhava para o céu e via ... nada!  
 Falbanço meteorológico, quiçá...  
 Também só olhou quem quis ver  
 Mas muita gentinha ainda há  
 Que diz que muito viu aparecer.

Não desçamos à Terra, porém, já  
 Pois deste canto à beira-mar plantado  
 Um louco satélite lá em cima está  
 Num reboliço, num frenesim desgraçado  
 Graças à técnica, à lusa tecnologia  
 Lá vai ele, qual nave espacial,  
 Há ainda quem dele se ria  
 E menospreze a máquina de Portugal.



gora falarei de coisas mais sérias:  
 Em Angola, no Cuito, há violência  
 À guerra e à fome não dão férias,  
 Insistem em massacrar sem clemência.  
 Cessar-fogos nunca outrora vistos,  
 Duram um mês, um semana.  
 Quando acabam as balas, atiram xistos,  
 Autentico bino à estupidez humana!

Chove sangue, também, no velho Leste  
 A ONU não tem mãos p'ros segurar  
 Oh Deus! Tu que este globo fizeste  
 Acorda-os deste infame pernoitar  
 A Jugoslávia inteira de luto veste  
 Ora é a Bósnia, ora a Croácia, sem parar.  
 Façam a paz, de Díli a Budapeste!  
 A guerra, por fim, há-de acabar.

Do Pacífico, até aqui chegou  
 O choro e sangue de povo oprimido  
 Em Timor, a violência reinou  
 E o terror do Subarto foi infligido.  
 A ditadura do desprezível déspota vigorou  
 Mas o Povo Maubere mantém-se unido!  
 Continuem, contra a Indonésia, a lutar  
 Até que paz, lá, possa reinar.



nosso Tória devagar lá vai  
 Com Pimenta agarrado ao leme  
 Basta ele proferir um ai  
 Que toda a comandita o teme.  
 - Amigo treinador, Tu descansa!  
 Todos estamos contigo, Pedrito,  
 Só com vitórias o sócio amansa  
 E grita até ficar "todo roto".

Pior vai o andebol de Guimarães  
 O Xico tem-nos desiludido.  
 Por nem esfolar gatos nem matar cães  
 Amiúde é facilmente vencido.  
 Certos de que a tua sorte mudará  
 Para gáudio da gentinha cá da terra  
 Vamos todos ao pavilhão e estar por lá  
 Guimarães inteira por ti berra.

E foi o fim do "Sonho Americano"  
 Numa noite fria de futebol.  
 Foi em pleno solo italiano  
 Que o nosso jogo foi mais mole.  
 - Queirós, não há-de ser nada.  
 Tua imagem mais força nos deu.  
 Vamos lá! Prepara a rapaziada  
 Queremos Portugal no Europeu!

De novo se viu em alta velocidade  
 Voando por mundiais pistas  
 Cheio de ambição e sagacidade  
 Um piloto desta nação de fadistas.  
 Podes crêr, tudo por ti torcia.  
 Sózinho nos asfaltos não estavas!  
 Nem sonhas o que o português sentia  
 Quando um louco gás te despistavas.



ompanheiros de bombo e caixa: ALERTA!  
 Este pregão as últimas está a dar  
 Batei forte e com batida certa  
 Que toda a Via Láctea vá calar ...  
 Quero força e a boca bem aberta  
 Façam uma cruzada de espantar!  
 E quem já no tambor não acerta  
 É sinal que está na hora de encostar.

E eu quero ouvir tanto basqueiro  
 Quanto aperto me vai no coração!  
 Por ser destas festas mensageiro  
 E daqui ser presidente da Nação.  
 Não quero ouvir um toque foleiro!  
 Oh Velhos Nicolinos! Dai-me razão!  
 Não me olhem com sorriso sobranceiro  
 Nós vamos perpetuar a TRADIÇÃO.

Quero-vos agora ouvir em sobressalto  
 É aqui que dou por findo este Pregão.  
 Guimarães, mais uma vez, falou mais alto  
 Pois FOI, É e SERÁ A ALMA, A ALMA DA NAÇÃO.

Autores:  
 Paulo Alexandre Luís Saraiva Gonçalves  
 Rui Manuel Rodrigues Marques Teixeira e Melo  
 André Guimarães Coelho Lima

Dedicado pelos autores a todos os que,  
 pelo Mundo, lutam em prol da PAZ.

PATROCÍNIO



OITO SÉCULOS - LIVRARIA - PAPELARIA  
 RUA DA RAÍNHA • GUIMARÃES

Execução Gráfica: IDEAL - Artes Gráficas - Guimarães - 12/93